

	A³EM - SEMOP-BH desde 1973 Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas <i>Sociedade dos antigos alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.</i> INFORMATIVO Nº 231 - Belo Horizonte – Dezembro/2025 <i>almoço sexta-feira, no Minas II às 12:00 h</i> <i>...onde estiver, esteja conosco é a tradição de ser ex-aluno</i> cum mente et malleo
--	--

.43ª Diretoria da SEMOP BH 2025 – empossada em 1º/Abr/2025.

Presidente-Rubens Vianna de Oliveira Junior-EMOP/1971/72, Vice- Marcus Rogério Carneiro Lemos, EMOP/1973, 2ª Vice-Cláudia Aparecida Nonato Carneiro Gomes-EMOP/1988, Secretário-Antônio Geraldo de Pádua Junior-EMOP/1973, 2ºSecretário-Sinval Coelho Macedo-EMOP/1984, Tesoureiro-José Carlos Bicalho-EMOP/1976, 2ª Tesoureira-Dinalva Celeste Fonseca, EMOP/1989, Diretor Social-Waldemar de Abreu Coelho-EMOP/1978, Diretor Social Adjunto-Caio César Teixeira Barbosa, EMOP/2012, Diretor de Comunicação-Fernando Antônio Peixoto de Villanova-EMOP/1979. Conselho Consultivo: Presidente-Lauro Expedito Esteves Casaes-EMOP/1961, Vice: Romero Machado Correa-EMOP/1961, 2ºVice: Naldo Torres-EMOP/1962, Conselheiros: Lázaro de Freitas-EMOP/1963, Floriano Garcia Costa-EMOP/1964, Hugo Lukschal Soares-EMOP/1964, José de Matos Neto- EMOP/1964, Marcos José Soares-EMOP/1973, e Geraldo Rocha Filho- EMOP/1977.

1876 - 2025 - 149º Aniversário da Escola de Minas – 52 anos da SemopBH

Encontros às Sextas- Feira. Venha Sextar conosco. E no primeiro Sábado.

Em contagem regressiva para a comemoração do SESQUICENTENÁRIO DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, no dia 19 de dezembro tivemos o lançamento da pedra fundamental do PARQUE TECNOLÓGICO HENRI GORCEIX, com confinamento da Cápsula do tempo que será aberta em 18 de abril de 2090, início da decolagem da Fundação Gorceix para o futuro.



Marca do Sesquicentenário. Nossa Escola de Minas de Ouro Preto bonita. Presente de Natal!

Há 11 meses do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto, criada no interior do Brasil numa região de geologia complexa e de grande riqueza mineral. Seus Engenheiros foram importantes no desenvolvimento minero metalúrgico do Brasil, alvo de inúmeros livros que marcam toda sua história de seus antigos alunos que trazem no coração o espíto de Gorceix vivo e mantêm a tradição de ser EMOPiano, que somente quem é sabe o seu valor.

Estamos preparando uma “Viagem à França, Caminhos de Gorceix”, 11 dias, passando por Paris, seguindo para Limoges, Bujaleuf, participando de um ato em referência aos 152 anos da chegada de Gorceix ao Brasil, e o Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto.

Valor e formas de pagamento no próximo Informativo, saída em 21/09/2026 e retorno 01/10/2026.

Viva a nossa querida Escola de Minas de Ouro Preto! Viva!

Visitando a SemopBH, encontrará alegria e descontração de bons momentos, e lembranças.

Venha a SemopBH buscar seu IV Volume dos Anais, com Informativos do nº151 ao nº200.

Na SemopBH sempre vai ter um Antigo Aluno para receber você.

Memória Emopiana: Aguardamos Livros e Quadros que mencionam a *Escola de Minas de Ouro Preto*



231º Informativo da SemopBH-A³EM – Dezembro 2025

**147º Quadro ultimo 215º Livro ultimo.
Encontros de Dezembro 2025 na SemopBH**



SemopBH homenageia a TURMA mais Presente-1ªEdição, Turma de 1973 a mais presente em 2025, foram 17 Antigos Alunos, com os Diretores da Escola de Minas Prof. José Geraldo-27º Diretor e o Prof. Cocota-29º Diretor, atual.



Homenagem da SemopBH Turma Ouro-1ªEdição, à Turma 1975 que em 12/12/2025 comemorou Boda de Ouro da sua formatura, aos 11 Antigos Alunos que visitaram a SemopBH em 2025, na presença dos Diretores da Escola de Minas Prof. José Geraldo e Prof. Cocota.



Homenagem da SemopBH aos Nonagenários 1ªEdição, presentes Prof Orlando Euler de Castro, Lázaro de Freitas e Lorenzo Jorge Cuadros y Justo, com os Diretores da Escola de Minas Prof. José Geraldo e Prof. Cocota, e o ex-Presidente da SemopBH Naldo Torres.



Confraternização e muita alegria.





Presença de Antigas Alunas, mesa da Diretoria e Caio César Teixeira Barbosa-EM/2012, autografando seu Livro. (Informativo da SemopBH N°215, de Agosto 2024)

Inscreva-se no Youtube, no Canal da SemopBH

<https://youtube.com/@semopbh?si=PRTPXF4FI6mgcUNg>

Aniversariantes de Dezembro de 2025



Ângelo César Damião-1976, Antônio Landi Borges-1979, Antônio Pinto Ribeiro Neto-1966, Antônio Carvalho Filho-1984, Antônio Cláudio Azeredo Lima-1964, Prof. Cláudio Eduardo Lana-EM/2002, Ciro José Isaac-im-1962,



Daniel D'Alessandro Araújo-UFMG/2011, Dinésio dos Santos Almeida Franco-1971, Farid Assi João-1984, Francisco Xavier Resende Rolla-1978, Prof. Gilberto Queiroz Silva-1978, João Marques Fernandes-1980, Prof. José de Matos Neto-1964,



José Abílio Chartouni-1975, Prof. José Geraldo Arantes de Azevedo Brito-1981(27° Diretor da Escola de Minas), José Pereira Botelho-1971, Luciano Tavares Siqueira-im-1962, Paulo Mendes-im-1955, Perouse Cardoso-im-1969 e Ricardo Dequech-1975.(segue ao nome ano de formatura, im-in memorian, sf-sem foto).

Lembranças quase Sesqui Centenárias e Tradições

Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919) seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 –Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012). Até 1960, 84 anos da criação formaram-se em 82 turmas 1.033 profissionais: 818 de Engenharia de Minas Metalurgia Civil, a partir do ano de 1892 com regalias em Civil e a partir do ano 1949 com regalia de Metalurgista. A partir do ano de 1959 formaram 5 Engenharia de Minas e Metalurgia, e do ano de 1960 formaram 18 Geologia, 7 Engenharia de Metalurgia. Antes 128 Agrimensores, 40 Engenheiros Geógrafos e 17 Químicos Industriais.

Na 8ª Turma 1886 formaram 2 Agrimensores.(até 1960, 82 Turmas e 81 Turmas de Engenharia)



231º Informativo da SemopBH-A³EM – Dezembro 2025

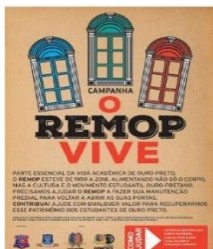
Nossa nota: Até 1961 no Livro Escola de Minas de 1966, tem um resumido curriculum dos formandos de Engenharia de Minas Metalurgista e Cíveis e não tem de todos formandos. Sem exagero pode-se dizer, que a tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix”

Envie-nos um breve CURRICULUM e onde NASCEU, para compor a 2ª Edição do Livro-2026

“A Tradição de ser ex-aluno. Escola de Minas”

Dê sua Contribuição Anual Voluntária a AAAEM, valor sugerido R\$100,00

Casa do Antigo Aluno da Escola de Minas. Colabore faça um PIX o nº é o CNPJ 18.295.766/0001-06 - ITAÚ – Agência 8119 – Conta 20.525-3 - (31)3551-5488



O Centro Acadêmico da Escola de Minas–CAEM, com apoio institucional da Escola de Minas e da Fundação Gorceix e da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas–A³EM, que farão a arrecadação das doações e a gestão financeira da manutenção predial do REMOP.

Unidos podemos reabrir o REMOP.PIX: 31999814778 - BANCO DO BRASIL-Celular da FUNDAÇÃO GORCEIX REMOP! informações: (31) 3559-7101–Diretoria da Fundação Gorceix.

“Vamos juntos reabrir o REMOP e fazer a diferença”

“A 11 meses do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto”

Discurso do Orador pelos Antigos Alunos e Alunas no 149º Aniversário da Escola de Minas

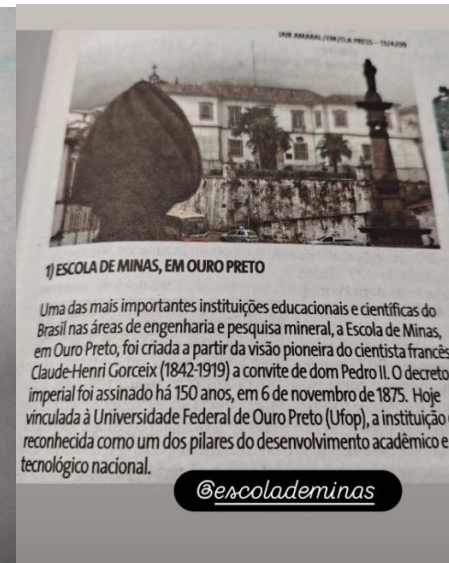
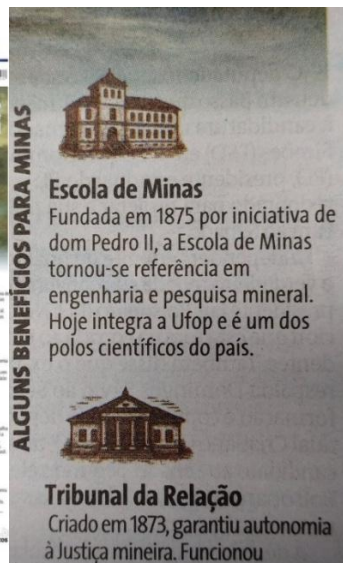


Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o privilégio que a A3EM me concedeu em constituir a mim como seu representante nesta solenidade. Devo dizer que este ato gerou em mim dois sentimentos conflitantes. O primeiro foi o de me sentir profundamente honrado por ter sido incumbido de tão relevante missão. O segundo foi o de ficar chocado com a irresponsabilidade daquela entidade, que eu, até então considerava séria, por este ato. Antes de prosseguir, um pouco de história. Dezembro

de 1960 – provas finais (o nome era outro, mas não importa). Era mais ou menos assim: dois discos paralelos são separados por um líquido de viscosidade conhecida. Imprimindo a um dos discos um movimento, calcular qual o movimento induzido ao segundo. Este problema era um dos integrantes da coletânea de “finas” de Física I (para os não iniciados, finas eram ...) que eu negligenciei e, para minha tristeza, caiu na prova. Com isto adquiri a prerrogativa de me submeter a uma segunda prova, em fevereiro de 1961 (a chamada segunda época). Para este segundo embate eu julgava ter uma facilidade – partindo do princípio que o raio não cai duas vezes no mesmo lugar, os nossos heroicos discos poderiam ser descartados da preparação para aquela “repescagem”. Com isto haveria mais tempo não só para a preparação para o exame, mas também liberaria tempo para outros deveres igualmente importantes. A título de ilustração, dentre estas últimas poderíamos destacar a multimilenar atividade da busca da sobrevivência. Investidos da função de “caçadores coletores”, partíamos, em incursões noturnas, à caça das essenciais proteínas, nos profícuos habitats de aves domésticas, nos quintais da cidade. Voltando às atividades acadêmicas, tive o desprazer de constatar que um raio pode cair duas vezes no mesmo lugar, assim como um mesmo problema de física pode cair em duas provas consecutivas. Como consequência disto, fui abandonado pela minha turma, que seguiu em frente e agora comemora seu jubileu de diamante. Parabéns para vocês! Como compensação, (ou consolo?), serei diamante do sesquicentenário, enquanto vocês são apenas 149. Enfim, não importa, somos todos engenheiros, e mais, ex-alunos da Escola de Minas. Antes de prosseguir, gostaria de dar um aviso e pedir uma vênica. O primeiro é semelhante ao que Mark Twain após no início do livro “Aventuras de Huckleberry Finn”, que diz: “quem tentar encontrar um motivo nesta narrativa, será processado; quem tentar encontrar a moral da história, será banido; quem tentar encontrar um enredo, será fuzilado.” Pois bem, dentro do mesmo espírito eu digo que quem tentar identificar conotações políticas, religiosas ou esportivas nesta minha conversa, será processado, banido e fuzilado. Preferências políticas, religiosas e esportivas, são inerentes a cada um e, graças a Deus, são tão diversificadas como as impressões digitais. Que eu saiba, a única exceção a esta regra é que todos somos concordes que a equipe de arbitragem, no futebol, é constituída por um bando de larápios, vindos de progenitoras de má fama, cujo único objetivo é garfar o nosso time do peito. A vênica que eu peço para esta distinta assembleia é a de ter a prerrogativa de usar o que aprendi na gramática do século passado onde consta que podemos utilizar, por padrão, formas do masculino para designar conjuntos que integram entidades masculinas e femininas (e as muitas outras que têm surgido). Bem, vamos em frente... Agora, vamos refletir um pouco. O que é engenharia e o que é ser engenheiro? Como diz o hino informal da Escola de Minas, do



saudoso Flávio Stockler, a engenharia “oferece à humanidade, o radar, o motor a explosão, a energia da eletricidade, o minério, o petróleo, o carvão ...” e muito mais, além destas citações de cadência poética. E, evidentemente, a operacionalização de tudo isto vem do conhecimento e competência dos engenheiros. Mas será que ser engenheiro se resume a isto? É claro que isto é importante, mas, na minha concepção, não é tudo. Eu diria que o tripé que caracteriza o engenheiro é constituído dos seus conhecimentos nos segmentos técnico e administrativo e, de igual relevância, na sua atitude. O que seria esta “atitude”? Quem foi à Missa de Ação de Graças, ontem à noite, deve se lembrar do evangelho, onde Jesus falou aos seus discípulos: “Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo”. Lá é feita a comparação com um candeeiro, cujo objetivo é irradiar luz no ambiente. Para isto, ele deve ser colocado em um lugar de destaque, de modo que a sua luz tenha o máximo aproveitamento. Ainda diz que se ele for colocado debaixo de uma vasilha, o seu benefício se limitaria a ele mesmo e nada mais. Voltando aos candeeiros do CREA, se eles usam do conhecimento adquirido em proveito próprio, nada mais legítimo! É o exemplo típico de colher os frutos da árvore que plantaram e cuidaram. Mas, já disse, isto não é tudo. O que falta, então? Vamos tentar caracterizar o que mais, comparando com um jogo de xadrez. Na disposição inicial, no tabuleiro, a primeira linha é ocupada pelo rei e a rainha, ladeados, à direita e à esquerda, por dois grupos constituídos de um bispo, um cavalo e uma torre, cada um. Ao longo da segunda linha estão os oito peões, que a fecham totalmente. Neste conjunto, a rainha é a mais poderosa e os peões os mais limitados, mas são os que têm a possibilidade de serem promovidos a qualquer peça, à escolha, inclusive a rainha. A estratégia do jogo é o de usar estas peças, lançando mão das características de cada uma, como uma equipe coesa e solidária, com o objetivo de defender o seu rei e derrubar o rei adversário (o xeque mate). Quanto maior for a integração entre as peças, mais eficiente serão as ações de defesa e ataque. Como se pode ver, isto é o que ocorre (ou deveria ocorrer) na vida real, seja numa empresa, seja numa comunidade, cidade, país, mundo. Associando a Engenharia à rainha (por quê? Sou engenheiro e esta fala é minha), as outras peças da primeira fila às demais profissões liberais e os peões à força de trabalho. Sendo uma figura de destaque em qualquer daqueles segmentos, a atitude do engenheiro é relevante em contribuir para a condução solidária e harmoniosa das atividades, em todos os níveis, dentro da sua área de influência. É como diz a continuação daquele hino informal: “do operário és o pão, és o meio, da conquista de seus ideais, és a força vital, és o esteio, das demais profissões liberais” Ainda na comparação da engenharia com a rainha do xadrez, por mais poderosa que ela seja, se sair perambulando sozinha pelo tabuleiro, sem dar ou receber apoio, em pouco tempo será encurralada, capturada e removida do jogo, sem dar maior contribuição para os objetivos da sua facção. Algo como o mais talentoso jogador do time ser expulso aos 5 minutos. Tal como a técnica, a atitude deve ter seu aprendizado inicial e, neste ponto, os engenheiros de Ouro Preto têm o privilégio do convívio nas repúblicas e na caríssima comunidade ouropretana. Assim, por consequência, o mesmo hino finaliza que: “o passado engrandece o presente” – é o que aqueles bambas nos legaram “o presente agiganta o porvir” – é o legado que deixaremos “do labor do seu corpo discente, é que o novo Brasil vai surgir”- é a continuidade. E, por falar nesta última turma, isto me lembra de um compromisso de tomar uma cerveja gelada com a parcela do corpo discente que habita a Arca de Noé, o que me obriga a encerrar por aqui. Grato pela paciência. **(Paulo von Krüger-EM/1966-filho do saudoso e querido Prof. Walter José von Krüger-EM/1938).**



Jornal Estado de Minas, dia 02/12/2025 – Aniversário de Dom Pedro II, O Magnânimo
Encontros da Família EMOPIANA, participe.



231º Informativo da SemopBH-A³EM – Dezembro 2025

Homenagens à Antigos Alunos da Escola de Minas pela A³EM no Doze de 2025:



Fernando Flecha de Alckimin por Zeca Amarante, Jorge Cardenas por Waldemar Coelho e Elmer Prata Salomão por Marciano Batista.



SemopPoços de Caldas. Visita de Amigos ao Floriano Garcia. Spartanos. A3EM em reunião.



SemopRio. Encontro de EMOPianos. Paulo e Pires e Gilberto Maluf com o escritor Mauro Werkema autor do Livro a História da Escola de Minas. Waldemar Coelho com o Presidente do CREA/MG Marcos Venício e o historiador Antigo Aluno Eugênio Ferraz-EM/1979.

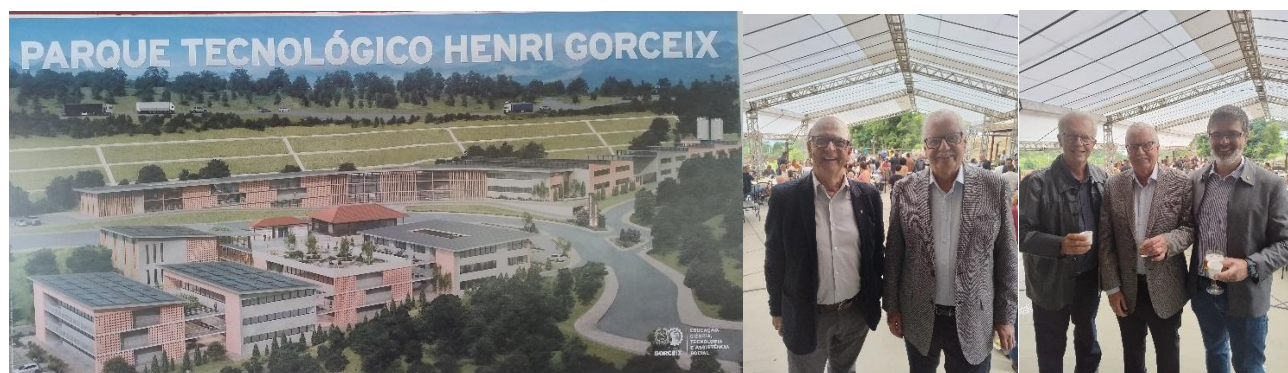


Antigas Alunas presentes: Marilene, Fátima, Vanja e Cristina. Turma de 89/90: Andreia, Margarida, Ana Maria, Nanci, Dinalva, Ângela e Cláudia Nonato. SemopHG encontro às terças na CA²EM. Lançamento da pedra fundamental do "PARQUE TECNOLÓGICO HENRI GORCEIX"



Convite, a capsula do tempo, o bloco de hematita da Mina do Baú do Grupo Avante, alçado pelo guindaste da Hexágono Engenharia, o Marco do Parque Tecnológico Henri Goceix.





Projeto Parque Tecnológico Henri Gorceix, Presidente da Fundação Gorceix Prof. Cristovam Paes de Oliveira e Superintendente Prof. Reinaldo Octávio Alves de Brito Pinheiro, presença de 3 Diretores da Escola de Minas: Prof. José Geraldo, Prof. Cristóvam e Prof. Cocota.



Presença dos Conselheiros da Fundação Gorceix, A³EM e SemopBH, Confraternização na Fazenda Jacuba, futura instalação do “Parque Tecnológico Henri Gorceix” com o buffet Fascinação da Lia. Mensagem de Final de Ano da Fundação Gorceix.



Claude Henri Gorceix, Medalhas da Casa da Moeda do Brasil, Ouro-Prata-Bronze, Presidente da Comissão do Sesquicentenário da Escola de Minas Prof. Cláudio Vieira Batista, com representante da Casa da Moeda do Brasil Econ. Luís Augusto Pellegrini Prof^a Maria Aparecida e Prof^a Irce Guimarães- Vice Diretora, Villanova, Uoster ZielinSki e Gentil Santos Sobrinho.



Canecas comemorativas do Sesquicentenário, Poster em fine-art, os livros Gorceix e o do Sesquicentenário, a venda na Livraria da Rua em BH e na Amazonia, e o antigo aluno Antônio Cláudio Azeredo Lima-EM/1965 com seu Livro.

AO MESTRE COM CARINHO

PROFESSOR EVANDO SILVEIRA SANTOS

Eu com meus 13 anos, conheci o MESTRE EVANDO na cidade de Ouro Preto, quando ele foi nomeado Delegado Especial de Polícia da cidade. Então naquela época, Capitão da nossa gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais, ele despachava no prédio situado ao lado de minha casa.

Para quem não viveu naquele tempo, havia poucos delegados civis e o Governo de Minas, então nomeava oficiais para as comarcas do interior. Logo após, foi nomeado para a delegacia de Mariana.

Quando passava pelas Lajes, a caminho de Mariana, o via junto com sua querida esposa CRISTINA no apartamento sobre o posto de gasolina do Lulu.

Resolvi então fazer vestibular para Engenharia Civil na Escola de Minas. Vestibular com poucas vagas e muita concorrência. Resultado: 1º Lugar, como já estava acostumado com os primeiros lugares nas provas para admissão na Polícia e no posto de Oficial. Formando em 1970, passou a lecionar na Escola de Minas e convidado pelo saudoso Prof. Osvaldo Magalhães Dias, então Vice-Diretor da Kennedy, começou sua longa carreira na Kennedy.

Logo depois, inquieto como sempre, prestou concurso público para a Petrobrás e novamente 1º lugar. Trabalhou na Regap por anos e continuou na Kennedy. Sua inquietude o levou a prestar concurso público para Professor na Escola de Engenharia da UFMG. Novamente 1º lugar. Deixando a Petrobrás, seguiu sua carreira de MESTRE na Federal, na Kennedy, na Academia dos Bombeiros de Minas Gerais e no MIT de Governador



Valadares.

Evando foi um dos Professores da banca examinadora da qual participei para pas-sar de Auxiliar de Ensino (20 anos) para Professor Assistente, posição que ocupo até hoje, na Kennedy. A banca era formada pelo saudoso Prof. Gerber Serpa Alvim, Prof. Sommer, além é claro dele. Minha nota com ele foi a máxima. Nunca esqueci disto!

Em 2008, lancei um desafio através do Jornal "O KENNEDYANO" até então em papel. Coloquei na internet e em urna no Bar do Rafa, a eleição dos "10 MELHORES PROFESSORES DA KENNEDY DE TODOS OS TEMPOS". No período de maio a agosto computamos 12.371 votos. Advinhem: novamente 1º lugar!!! Fui a seu apartamento comunicar sua escolha, ele já não era mais Professor da Kennedy. Chorou feito criança, pois havia sido despedido por um dos seus diretores à época, por pura perseguição. Este diretor me pressionou para realizar nova eleição, resisti e mantive o resultado. Em festa realizada no Clube Mackenzie na zona sul de Belo Horizonte, para homenagear os 10 MELHORES PROFESSORES, discursou emocionando a todos. Uma frase sua, repete até hoje com os presentes na ocasião: **"Orgulho de pertencer a Família Kennedyana, essa maravilhosa, extraordinária e nobre comunidade que tem como emblema a Escola de Engenharia Kennedy"**. Mestre Evando, Mestre dos Mestres, Amigo do Peito. Congratulo sua querida esposa Cristina, filhos e netos!!!!

Texto: PROF. DIMAS



Homenagem ao antigo aluno Prof. Evando Silveira Santos-EM/1970, no Informativo Kennedyano, nº112-AnoVIII-Dezembro/2025, pelo Prof José Dimas Torres Rietra-EK/1977. Imagem Google da Fazenda Jacuba onde será implantado o "Parque Tecnológico Henri Gorceix", 52 mil m² adquiridos do Empresário Peron Colombo, cortado pela Rua Rone Fortes, em homenagem a família que era proprietária da Fazenda e do Hotel Pilão na Praça Tirandentes.

Balanco do 4º Trimestre de 2025 na SemopBH, tivemos 421 presenças

Presença de 136 Antigos Alunos e 24 Alunas de 48 Turmas da Escola de Minas de 1957 a 2014

Turmas mais presente: 1973 – 15 antigos alunos com uma aluna,

1975 - 11 antigos alunos,

1979 – 10 antigos com duas alunas,

1985 – 9 antigos alunos com duas alunas,

1981 - 8 antigos alunos com duas alunas,

1962 – 6 antigos alunos,

1977-78-84-2000-05 – 5 antigos alunos,

1963-65-68-71-76-80 – 4 antigos alunos.(limite um por mês)

Voltando a números anteriores a Pandemia: 2025, 56 Eventos sendo 9 no sábado. 1.1166 presenças.

Nota Triste:

- + Comunicamos com tristeza o falecimento em Brasília/DF, dia 8/12/2025, do **antigo Aluno Engenheiro Minas Metalurgista e Civil Kleber Farias Pinto, EMOP/1959**. Natural de Propriá/SE, em Ouro Preto estudando no Colégio Arquidiocesano, foi um dos fundadores da República Formigueiro, na Rua Xavier da Veiga, nº13, em 1951 que depois com recursos da VOTORANTIN passou para nº178. Estudante foi correspondente jornalístico em Ouro Preto participou de um jantar de Juscelino Kubitschek com Getúlio Vargas, e guardava um autógrafo, conviveu com o pintor Guignard e participou do Batuque *Id_x*, do contrarrâneo Ubirajara Quaranta Cabral. Em Brasília trabalhou na EBE, na rede elétrica da futura capital, foi professor da UnB, assessor de gabinete de Ministro das Minas Energia. Trabalhou na equipe de Israel Pinheiro. Foi cônsul honorário do Senegal. Raptou para casar Ana Maria Castellar de Negreiros Sayão Lobato, filha de cientista e sobrinha de viscondes. Foi um grande colaborador com inúmeras matérias publicadas em nossos Informativos como a famosa "Àgua de Beber Camará", dos nº109 ao 114. Foi Conselheiro da Fundação Gorceix, recebeu a Honraria de Gorceix, e no livro do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro, recém lançado foi considerado o prócere Nº108 da Escola de Minas de Ouro Preto, na página 597. A sua história com a República Formigueiro encontra-se nas páginas 188 a 190 do livro "República de Estudantes..." de Eurico Martins de Araújo-EM/1963. À família e amigos, nossos votos de pesar e solidariedade.

